



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO - MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - São Paulo; No Nordeste escreva para CAIXA POSTAL Nº 221 - Fortaleza - Ceará - CEP 60001-970  
Edição especial nº 2 - maio de 1994 - CR\$ 500,00 - Solidário CR\$ 1.000,00

## Internacionalismo Proletário:

### Amplia-se a campanha de apoio internacional à luta dos explorados bolivianos

Diversos sindicatos e associações já manifestaram apoio à moção de apoio à luta do povo boliviano.

A vida dos grevistas depende de que a greve geral por tempo indeterminado imponha a derrota ao governo e o fim do plano neoliberal. Chamamos todas as correntes a se incorporarem ao movimento de apoio



**A luta do povo boliviano é pela derrubada do  
plano neoliberal**

**Todo apoio a campanha! Vamos enviar moções ao  
governo! Vamos divulgar o movimento revolucionário!**

## Em defesa do levante do Povo Boliviano

Publicamos o segundo número de Massas dedicado ao levante do povo boliviano. Trata-se da tradução do Massas do Partido Operário Revolucionário, organização irmã e pertencente ao Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional. Inicialmente, fazemos uma retrospectiva dos acontecimentos que compõem no nosso primeiro número especial. O fato do POR boliviano estar à cabeça das lutas e seus militantes sustentarem heroicamente a greve de fome dura tem grande importância, porque a luta das massas se funde com o programa da revolução e ditadura proletárias.

Pelos manifestos e ações, verificamos que se desenvolvem duas tendências no interior do movimen-

to. A do POR que defende a unidade dos operários, camponeses, estudantes, professores, artesãos e demais oprimidos da nacionalidade índia em torno da greve geral por tempo indeterminado e dos bloqueios contra o Estado burguês, seu governo e o plano neoliberal. E a da burocracia que retardou a decretação da greve geral até o dia 14 de abril, quando a greve de fome já se estendia por 15 dias, e que procura a via da negociação e conciliação com o governo.

O POR e a vanguarda em luta vêm denunciando sistematicamente o perigo da traição da direção burocrática da COB e trabalham para que os comitês de greve e de bloqueios se tornem a ferramenta capaz de derrotar as manobras in-

ternas (burocráticas, reformistas) e externas (do governo, da burguesia, da polícia).

A nossa luta internacional pelo triunfo das posições revolucionárias do proletariado boliviano deve se constituir num ponto de apoio para fortalecer o movimento revolucionário em nosso próprio país.

Viva o levante operário, camponês, estudantil e dos professores contra o governo pró-imperialista.

Defendamos a vida dos grevistas de fome.

Defendamos a liberdade dos presos políticos.

Defendamos a revolução e ditadura proletárias na Bolívia como parte da revolução mundial socialista.

### Denunciamos aos trabalhadores brasileiros

As forças militares e paramilitares assassinaram os camponeses em luta Hilarion Mamani e Diomício Vargas. Sete estão desaparecidos.

Pela libertação e quebra da incomunicabilidade de Vilma Plata e suas companheiras de greve de fome seqüestradas na sede da COB por policiais encapuzados.

Em defesa da vida dos centenas de grevistas de fome.

Pelo fim da intervenção militar e repressão policial aos movimentos de ruas e bloqueios de caminhos.

Não à decretação do estado de sítio, ameaça feita pelo governo Sanches de Losada.

### Campanha de apoio a Bolívia

A Frente Revolucionária, da qual faz parte a Tendência pelo Partido Operário Revolucionário, vem realizando uma campanha de apoio à luta revolucionária na Bolívia, de acordo com os princípios do Internacionalismo Proletário.

Atividades Realizadas:

1. Convocatória e realização de uma reunião de correntes, sindicalistas e militantes para desenvolver e massificar a campanha internacionalista.
2. Distribuição do convite-manifesto em fábricas, escolas e ruas.
3. Envio de fax com moções à CUT, sindicatos, UNE, etc.
4. Coleta de apoio a moções.

O POR, além de participar ativamente desta campanha política, realiza uma campanha financeira de apoio à tirada diária do jornal Massas boliviano, organizador coletivo fundamental para a luta revolucionária.

### Reunião realizada

A reunião convocada pela Frente Revolucionária contou com a presença das seguintes correntes: POR, Liga dos Comunistas, Grupo Marxista-Leninista, Frente Butantã, militante de Luta de Classes, Causa Operária e Comitê Brasileiro do PTS. O POR deu um informe dos acontecimentos e da campanha já realizada e abriu a discussão. Depois das intervenções políticas, ressaltando a importância da luta, se iniciou a fase de propostas.

1º) Fazer uma nova reunião ampliada para o dia 12 de maio, às 19:30 h. Rua Pirapitingui, 75.

2º) Lançar um manifesto assinado pelas correntes presentes e por todos aqueles que concordarem.

3º) Intervir no 8º Encontro Regional da CUT São Paulo, defendendo a ampliação do movimento.

4º) Criar as condições para um ato público de apoio.

## Bolívia: - A marcha dos acontecimentos revolucionários

# Mais de um mês de luta incessante

## Um levante revolucionário

### 29 de março

Em fins de março, estudantes universitários entraram em greve de fome, convocando os oprimidos a se levantarem contra o governo de Sanches de Losada e seu plano neoliberal. O 1º manifesto da greve de fome, em La Paz, diz:

"Estamos aqui para convocar o povo boliviano para que, juntamente conosco, se levante de maneira decidida para varrer o governo burguês, porque não aceitamos que, agravando nossa miséria, os que se auto-entitulam estadistas e governantes contribuam com os planos norte-americanos, que procuram a reativação econômica da metrópole opressora."

A luta começou claramente com um caráter antilperialista e anticapitalista, tendo à frente o Partido Operário Revolucionário (POR) boliviano.

### 30 de março

Declaram os mineiros de Siglo XX e Catavi: Conhecendo a resposta negativa da Comibol com relação a nossa reincorporação, nos vemos obrigados a nos declarar em greve de fome, a partir do dia 30 de março, nas dependências da FSTMB.

### 4 de abril

Inicia-se a greve de fome do magistério de La Paz, dirigido pela Federação dos Professores.

Em seu manifesto se faz um "chamado a massificar a greve de fome e chegar à greve geral por tempo indeterminado". Dirige-se a todos os oprimidos e, particularmente, aos operários e camponeses.

Passa a ser decisiva a decretação da greve geral por tempo indeterminado e a radicalização da luta de massa.

Uma moção estudantil chama a união operário-estudantil.

Na luta, aflora o problema dos camponeses, acossados pela pressão do imperialismo para erradicação da cultura da folha de coca, e o desemprego nas minas Siglo XX e Catavi.

A greve de fome estudantil abarca escolas de Oruru, Sucre, Potosí, La Paz.

Eloy Villara, um dos primeiros

estudantes a entrar em greve de fome, emite uma carta aberta:

"Irmãos e irmãs, companheiros e companheiras das minas, campo, da cidade de Oruru e universitários da UTO, juntamente com meus companheiros de greve de fome dura, não levantaremos esta medida até conseguir nossos objetivos".

### 5 de abril

Em reunião da COB ampliada, sob intensa pressão das bases, se decide o ingresso dos dirigentes de todos os setores à greve de fome. E mobilização diária de massa.

Os camponeses advertem o governo que formarão os comitês de autodefesa.

O POR boliviano exige que a COB decrete a greve geral por tempo indeterminado.

### 6 de abril

Uma marcha estudantil com bloqueio das ruas centrais de La Paz se choca com a polícia.

Na Praça Murilo, centro de La Paz, a polícia reprime os professores que se declararam em greve de fome, entre eles Vilma Plata, da Federação de Professores.

A greve de fome dos professores se instala na COB.

Em manifesto, os professores em greve de fome chamam a um levante de massa para derrotar o plano antinacional e antipopular do governo.

### 8 de abril

O diagnóstico médico informa que Eloy Villán está a ponto de entrar em coma.

Em mensagem (carta aberta), os grevistas de fome acusam a burocracia de vacilar na luta e procurar negociar migalhas com o governo.

O Comitê de base decide pela crucificação de três dirigentes para denunciar o silêncio em torno da greve de fome.

Um comunicado do piquete de greve de fome exige da COB a decretação da greve geral por tempo indeterminado.

A Federação dos Professores de La Paz denuncia a má conduta da direção da COB em não decretar a greve geral por tempo inde-

terminado.

Campanha por salvar a vida dos grevistas através da greve geral por tempo indeterminado, bloqueio dos caminhos, ocupações...

### 10 de abril

Intensifica-se a campanha pela greve geral por tempo indeterminado junto à COB. O movimento luta contra o tempo. Só a radicalização da luta de massas pode fazer avançar o combate.

Cresce a pressão das bases. A Central Operária Departamental (COD) de SUCRE, através de seu ampliado, exige que a direção geral da COB chame a greve geral.

### 11 de abril

A Federação Universitária Local (FUL) de Sucre se desloca para La Paz e conclama: arrancar de suas tumbas os universitários em greve dura. Diz o manifesto: "Nós estudantes, que defendemos a política revolucionária do proletariado, dizemos: Pare e revertam as privatizações das empresas estatais! Bolívia não é fazenda dos gringos!"

Continua a campanha pela greve geral por tempo indeterminado e a crítica à burocracia sindical da COB.

O estudante Lucio Veramendi é transferido para o Hospital em grave estado (coma leve).

### 14 de abril

Finalmente, o ampliado da COB decreta a greve geral por tempo indeterminado para o dia 15 de abril.

Recrudescer a luta camponesa pelos bloqueios.

Também recrudescer a repressão policial e paramilitar.

A linha do Partido Operário Revolucionário é a de multiplicar os piquetes de greve parando o país todo e formação de um comando nacional com os melhores e mais firmes combatentes. Desenvolver a aliança operário-camponesa-estudantil para derrubar integralmente o plano. A estratégia do partido é a destruição do governo burguês e implantação do governo operário-camponês.

## A Luta de 22 de abril.

### A Federação de Trabalhadores de Educação Urbana de La Paz e os piquetes de greve de fome dura

#### À Opinião Pública

#### A Repressão não nos dobrará

1. A crescente impopularidade e incapacidade do governo para resolver os problemas elementares das massas têm obrigado a recorrer à brutalidade policial para tratar de desbaratar o piquete de greve de fome dura instalado na Central Operária Boliviana.

2. A repressão não nos amedronta. Já somos milhares nas ruas e devemos ser muito mais para neutralizar a violência estatal. Convocamos a todos os bolivianos a massificar por milhares a greve de fome e paralisar o país, até derrotar a política global do governo.

3. O governo com sua lentidão tem confessado sua debilidade. É o momento de golpear mais forte. Tenham certeza de que nós não abandonaremos nossa trincheira de luta, ainda que tenhamos que deixar nossos ossos nela.

La Paz, 21 de abril de 1994

### Governo, parlamentares e burocracia cobista querem desbaratar a greve de fome

O primeiro através da força policial e agentes do ministério do interior, os ociosos "ganha-pães" e a burocrata Salas através do "diálogo" hipócrita e interessado, tentaram levantar o piquete de greve de fome das professoras Vilma Plata, Ana María Finni e Hortência Ballón.

Diante da firme resistência das grevistas, o paramilitar fiscal Dips ameaça com uma intervenção e um julgamento por "intento e instigação ao suicídio"

Os burocratas dialogadores intensificam o "diálogo" com o governo repressor e se amole-

cem para conseguir alguma migalha a mais, ainda que se vejam obrigados a dizer às massas que se deve aprofundar a mobilização.

Os piquetes de greve dura são o eixo da atual mobilização e por isso conseguem amenizar os movimentistas e reformistas. Os lutadores oferecem sua vida para derrotar a política governamental privatista. A população deve atuar em conjunto: milhares de grevistas de fome devem ocupar todos os espaços e deve-se paralisar o país até dobrar os vende-pátrias.

### Mineiros

### Santa-Fé imersa na luta

A mobilização geral do povo boliviano chegou também a esse centro mineiro. A população paralisou o lugar com o fechamento de todos os negócios comerciais.

Os trabalhadores não querem viver a dramática

experiência dos demitidos e "arrepentidos" do Siglo XX, Catavi, Huanuni etc. Cumprem a greve por tempo indeterminado da COB e ameaçam ingressar na greve de fome nestes dias.

### Colquiri

### Piquete de greve de fome dura

Iniciou-se hoje, na cidade de La Paz, com trabalhadores mineiros e professores do distrito.

Convocam seus com-

panheiros a ajudar na medida incorporando-se à greve de fome e aprofundando a mobilização de rua.

### Luz e Força:

### Usaram a Força

Os trabalhadores desse setor indicaram que se existir intervenção governamental em algum pi-

quete de greve de fome instruirão de imediato o corte de luz, água e telefones.

### Todos para receber os marchistas de Tiquina!

Os professores provinciais chegarão ao cume de El Alto entre 12 e 13 de sexta-feira.

Todos os pacenhos devem recebê-los e marchar junto com eles paralisando

do fábricas, centros de trabalho e comércio para cumprir a decretada greve geral.

Viva a paralisação do país! Viva a greve geral indeterminada!

### Para onde aponta a greve geral?

Trata-se de uma medida política que questiona o próprio Estado burguês. As massas têm decidido lutar contra a política global do governo, isto é, contra sua razão de existir.

Ninguém ignora que as medidas que implementa Goni-Patiño são ditadas pelo imperialismo. Não é um governo soberano, é mais um disposto a converter a Bolívia em uma colônia norte-americana

e a continuar matando de fome seus habitantes.

Trata-se de uma burguesia incapaz de resolver os problemas das massas e por isso se limita a fazer concessões secundárias, que são um insulto aos explorados.

Por estas razões, a luta se encaminha a derrubar do poder o governo empresarial e substituí-lo por um governo dos explorados: a ditadura proletária.

## Repetimos

# Lei de "Participação Popular" contra o povo

Há que reiterar que os bolivianos não poderão participar na orientação do aparato do Estado nem na definição de sua política. Isto já está selado pelo antinacional "Plano de Todos os empresários".

A "participação" se limita que as comunidades camponesas e bairros populares designem representantes para os conselhos de vigilância e

organizações territoriais de base, de maneira que controlem e contribuam para executar o plano governamental ditado desde cima. Além disso estarão controlados diretamente pelo governo através de prefeitos e vice-prefeitos.

Por outro lado se transfere a administração dos locais escolares e da saúde para os municípios, o que acelerará sua

descentralização e posterior privatização por falta de recursos.

O governo tem emitido aceleradamente a lei aprovada pelo parlamento, contra toda a maioria nacional que repudia tal instrumento legal. Tem confessado que simplesmente pretende redistribuir a miséria.

Voltemos a repetir: enquanto não haja mais

produção, essa pequena torta não poderá satisfazer as necessidades nacionais. Finalmente: a verdadeira participação popular se dá através das assembleias e cabildos, onde as massas deliberam e executam suas determinações. Essa participação se impõe por meio da ação direta e a mobilização.

## A Luta em 25 de abril

**Agora mais do que nunca:  
Massificar a greve de fome  
Radicalizar as medidas de  
mobilização até parar o país  
Assim salvaremos os grevistas de  
fome!**

### O objetivo: derrotar a política global e antinacional do governo

A oportuna denúncia da Federação dos Professores de La Paz sobre a operação de assalto aos piquetes, resolvida pelas autoridades de governo, evitou que o plano se consumasse.

O governo se apressou a entregar sua "Carta de Diálogo" com as mesmas propostas que tinha feito até agora e continuar pressionando os grevistas duros para levantar a medida.

A estas alturas a burocracia cobista desesperada tem-se dado a tarefa de pressionar minuto a minuto os piquetes de greve do magistério, buscando a todo custo que se levante a medida de pressão que tem-se convertido no eixo e a direção da grande mobilização nacional.

Devem saber os explo-

rados que só uma aprofundamento maior da mobilização permitirá salvar os grevistas e derrotar as medidas antinacionais do governo. Não há que esquecer que agora se trata de acabar com as leis de privatização, participação popular e reforma da educação e de impor um salário de acordo com as necessidades familiares (salário mínimo real).

As condições em todo o país são favoráveis para o triunfo dos explorados, que não devem afrouxar em suas medidas de pressão. É hora da verdadeira paralisação do país, aprofundando o que se tem feito até agora.

Tem-se demonstrado que a radicalização e a profunda mobilização neutralizam a repressão mais brutal.

### FFAA:

## Simpatia pela greve de fome e descontentamento generalizado

Existe no interior do exército uma grande simpatia pela greve de fome dura que levam adiante as professoras pacenhas.

Paralelamente o descontentamento se acentua porque o Alto Comando propôs que, além de descontar 12% para COSSMIL, haverá um outro desconto de 1%.

FAB sem aviões: A força aérea tem tudo menos aviões e confia unicamente no auxílio dos aviões norte-americanos.

## O país inteiro mobilizado

### UYUNI: Bloqueio da via férrea

Protagonizado por professores, população e camponeses.

### Colquiri: Continua a greve geral

E ameaçam com a marcha para La Paz.

### Cochabamba: Imponente marcha

A gigantesca marcha de sexta-feira (22) contou com mais de 20 mil pessoas muito radicalizadas e que receberam com grande simpatia o discurso de Miguel Lora do comitê de mobilização do magistério urbano. Os mestres e universitários se destacaram pela sua combatividade.

### Potosi: Marcha dos professores

Do norte de Potosi se dirigem para a capital, onde serão acompanhados pelo restante do magistério, que indicou a partir das bases que imitará La Paz com uma radical mobilização.



## Sucre: Impõem paralisação de centros de trabalho

Os mestres rurais, em diferentes jornadas, impedem com piquetes que se volte a trabalhar a ECOBOL, ENTEL e CORDECH. Mostram-nos o caminho de efetivar a greve geral.

### Llallagua: efetivo bloqueio

Realizou-se na sexta-feira (22) nos caminhos a Oruro e Uncia. Paralelamente houve o fechamento geral de mercados, sob a ação dos sindicatos de comerciantes.

O anterior foi decretado pela Plenária laboral-cívica, que também tem organizado com o magistério a tarefa de explicar as razões do rechaço às leis de privatização, participação popular e reforma da educação em acampamentos, bocas de minas, engenhos, levando jornais murais e panfletos.

Populações de Uncia falam de crucificar-se massivamente nos lugares estratégicos da cidade.

## O apoio a exemplar greve de fome das professoras pacenhas

A Frente "Amanhecer" do magistério urbano de Chuquisaca e seu segundo piquete de greve em um fax "expressam sua admiração pela gigante obra de sua dimensão humana e seu valor e compromisso com a luta do povo explorado".

Federação Democrática de Mulheres assinam o piquete com um comunicado que indica "apoiamos aos grevistas de fome, que neste momento se constituem na vanguarda da luta contra o modelo imperante".

A Assembléia da Federação dos Demitidos Fabris de La Paz resolveu apolar os piquetes, mobilização permanente para defender o fundo complementar, opondo-se a qualquer intervenção ao mesmo.

O grevistas duros de Cochabamba: Roberto Agreda e Harry Mondaca têm alertado a imprensa contra a intervenção ao piquete das mestres pacenhas, chamando a população a defender o importante foco de luta antigovernamental.

Transcrevemos a carta ao ministro da Educação e Trabalho enviada pelos pais de Vilma Plata:

"Dirigimo-nos a vocês para notificar que no dia desta data (22 de abril) e a raiz da situação e atropelos acontecidos na sede da COB, nós, pais da professora e dirigente Vilma Plata, os responsabilizaremos diante da Justiça por qualquer desenlace que possa pôr em perigo a vida da mencionada.

Ao mesmo tempo apelando ao critério digno das circunstâncias e na defesa dos direitos humanos recorreremos a todos os meios de difusão tanto escritos como orais".

## Apesar do dramático estado de saúde:

### A greve dura não será levantada

## Rechacem a pressão das instituições

O último informe médico diz que as professoras no piquete da sede da COB se deterioram aceleradamente. Ao continuar a medida se prognostica estado GRAVE que pode conduzir a uma crise em qualquer momento por desnutrição acentuada, cefaléias agudas, problemas gastro acentuados, taquicardia e pressão baixa.

Os dirigentes cobistas, Direitos Humanos, Igreja etc se somam na cantiga do governo e seus agentes a pretexto de "cuidar de sua vida", ou receber saís ou soros.

As lutadoras tem respondido que foram para morrer se o governo não responder aos pedidos dos explorados e não levantarão a medida pese a intensidade das pressões.

A manobra de burocratas e reformistas é clara: querem livrar dos piquetes duros que evitam que se selem a tração para ter as mãos livres e firmar qualquer compromisso com o governo

O povo não o permitirá  
Salvar as grevistas aprofundando a mobilização

### Celia Suárez

#### Exemplar lutadora

Chegou a um estado extremo de deterioração com desidratação em terceiro grau, taquicardia, hipertensão arterial e ameaça de choque cardíaco.

Foi dado baixa de urgência em Llallagua com uma carta da equipe mé-

dica do Hospital "Madre Obrera" ao Comitê de Greve do magistério, o mesmo com Rodolfo Rojas do El Alto, que foi transferido para o Hospital Obrero pelos médicos do município em estado de febre e delírio elevadíssimos.

### UNCIA:

#### Novo piquete de greve de fome do magistério rural

Em toda a região há mais de 80 grevistas: professores urbanos e ru-

rais, secundaristas, universitários e trabalhadores da UNSXX

### Llallagua

#### "Primeiras Damas": Que recepção!

Chegaram com a diretoria da UNICEF e foram recebidas com fortes bloqueios de mestres rurais que impediram a passagem das caravanas de

mulheres e camponeses pagos e organizados pelos movimentistas e embebestas. As recepcionistas tiveram que ir a pé.

## **Do cárcere de Obrajes: Sentido apoio das presas políticas**

Na carta dirigida a Vilma Plata dizem:

"As presas políticas de Obrajes estamos acompanhando atentamente seu tenaz esforço por obrigar o governo a atender a justa reivindicação dos trabalhadores da Bolívia.

Estamos contigo companheira! Queremos que sinta nosso alento e energia e tenham a certeza que se você e as suas companheiras que lhe acompanham forem reprimidas, aqui em Obrajes imediatamente nos colocaremos em greve de fome, continuando a partir daqui a luta que vocês começaram.

Ânimo e adiantel

Na luta das massas trabalhadoras vive nossa esperança!

María Raquel Gutiérrez, Rita Saavedra G, Mercedes Nava Morales e Silvy de Alarcón.

## **Diante da brutal intervenção ao piquete de greve de fome das professoras pacenhas: Bolivianos: Levantar-se contra o governo mentiroso e esfomeador Massificar de imediato a greve de fome em todo o país**

A Federação de Professores de La Paz denuncia:

A hipocrisia do governo tem chegado a extremos inesperados, já que depois de ter jurado que não interviria nos piquetes de greve o faz pela força, demonstrando assim seu caráter não só antipopular e antinacional, mas também carente de toda moral.

Nossa luta é contra os três poderes do Estado, que obedecem a vontade despótica e pró-imperialista do Goni.

Convocamos a direção da COB a não realizar nenhum contato nem conversação com o governo antipopular que tem decidido impor a pau a sua política.

Chamamos a todos os bolivianos a massificar a greve de fome e sair massivamente nas ruas, porque só a golpes e aprofundando a mobilização imporemos nossas reivindicações e defenderemos a integridade do país.

Fora o governo entreguista!

## **Siglo XX**

. Desde ontem às 6 horas ingressou em greve de fome dura o professor rural José Condori

. Desde hoje às 13 horas os "relocalizados" ocuparam o Kenro.

. Os professores rurais bloquearam hoje o acesso a todos os edifícios públicos e privados.

. Terça-feira (26): marcha de protesto Plaza de Llallagua, homenagem aos grevistas de fome dura.

. Quarta-feira (27): professores urbanos e rurais, greve de fome de 8 horas nas ruas.

. Quinta-feira (28): Bloqueio geral de caminhos.

. Segundo um Conselheiro de Llallagua Ministro Minérios aceitou entregar a Alcaldía a empresa Catiri, a engarrafadora de gás e os banhos térmicos de Catavi sempre que a população se compometa a permitir a entrada da empresa brasileira Mineração Taboca.

Isso não se pode permitir. Evitar o ingresso da empresa privada.

Ocupar todas as instalações e impor o controle operário coletivo!

## **FEJUVE:**

### **Dirigentes censurados**

A plenária regional de Llallagua, diante do afastamento das juntas de mobilização por uma pauta única resolveu:

. Censurar a conduta irresponsável e claudicante dos dirigentes da Federação de Juntas Municipais que... se convertem em cúmplices indi-

retos da aplicação das leis privatistas.

. Convocar as juntas e municípios a reunir-se em assembleias zonais para julgar a conduta dos maus dirigentes e organizar desde as bases sua forma de participação na luta atual.

## **A Luta em 26 de Abril**

**Não se pode dialogar com um governo que impõe sua política antipopular e entreguista a paus.**

**A resposta dos explorados:  
golpear duro nas ruas,  
massificar a greve de fome e  
aprofundar a mobilização.**

**Estamos defendendo a  
integridade do país e buscamos  
impor todas as reivindicações  
das massas.**

**Não às migalhas!**

## O que fazer no caso de Estado de Sítio

Encher Igrejas, escolas, praças e todos os lugares possíveis com massivos piquetes de greve de fome. Encher o país de milhares de grevistas.

Ocupar minas, fontes de trabalho, ruas, estradas, paralisando toda a atividade produtiva e de transporte. Efetivar uma verdadeira greve geral.

### Associação de Mães da Praça de maio

## Apoio aos grevistas de fome dura

Buenos Aires, 25 de abril de 1994

A Associação Mães da Praça de Maio se solidariza com os universitários e dirigentes da Federação de Professores de La Paz, Bolívia.

Sentimos como próprias as reivindicações dos 2 mil grevistas, que

Chamar os jovens oficiais, sub-oficiais e classes do exército e a polícia a não disparar contra seus pais e irmãos e a auxiliar a luta popular, que é também pelos seus interesses.

A mais dura repressão será neutralizada pelas massas mobilizadas.

há 21 dias estão em greve de fome.

Repudiamos a mobilização do exército e a repressão da polícia contra o povo.

Recebam um abraço solidário

Hebe de Bonafini  
(presidenta)

### Alerta!

## Não esquecer que os burocratas podem trair em qualquer momento

Temos indicado que o papel da burocracia sindical é servir ao governo, essa é a causa de sua posição política reformista-estalinista.

Por isso é preciso nos mantermos vigilantes diante do que possam fazer, na medida em que vá crescendo (no ampliado de ontem) a idéia de que aqui heveria que se deter as mobilizações para conservar a "acumulação" de forças conquistada até o momento. Os burocratas não crêem nesta possibilidade de neutralizar um possível estado de sítio e consideram que este último determinaria na prática a dissolução do movimento operário.

Nessa linha de conduta se explica a declaração de Peters no sentido de

que foram os dirigentes da COB os que pediram a intervenção governamental no piquete das professoras pazeñas.

Esta também é a expliação do criminal ato que protagonizou Lucio Gonzalez (o piquete de greve cobista) ao abrir de par em par as portas do edifício da COB às forças repressivas, como indicou a Rádio Panamericana.

O piquete de greve de fome dura abalou o governo e desatou as forças explosivas das massas. Os burocratas não podiam menos que pedir ao governo que intervenha na medida em que suas pressões contínuas sobre as professoras não conseguiram fazê-las desistir de sua medida.

## Ampliado da COB de 25/04

### Massificação da greve de fome com participação das bases!

### Massificação das mobilizações de rua!

Apesar das tentativas dos principais burocratas como Salas e Medina para aplacar a radicalização das bases o Ampliado deliberou pelas medidas anteriores.

Como sempre, recorrendo à manobra, o burocrata maior fez ouvidos surdos ao clamor dos diversos setores no sentido de não continuar o diálogo com um governo que já declarou guerra ao movimento popular e também ignorou os objetivos que colocam os bolivianos na mobilização: varrer as leis de capitalização, participação popular e reforma educativa e conquistar

um salário de acordo com as necessidades da cesta familiar.

Já cresceram as orelhas da traição quando Salas indicou que na discussão não se vai acabar com a participação popular e que há que pedir já não os 8% mas uma nova base de discussão, deixando assim de lado a reivindicação da pauta de um salário de acordo com as necessidades da cesta familiar.

Tudo em nome de "manter unido o movimento operário e conservar a "acumulação de forças" conseguida".

## Primeiro piquete de greve de fome de professores urbanos de base de La Paz

### Comunicado

Chamamos a massificar a greve de fome e paralisar o país até impor ao governo nossas reivindicações e salvar o país.

As professoras e professores abaixo assinados decidimos ingressar à greve de fome no dia de hoje, segunda, 25 de abril, e declaramos à opinião pública o seguinte:

1. Repudiamos a brutal repressão de que têm sido objeto as professoras Vilma Plata, Ana Maria Finni e Hortência Ballon, que ainda permanecem incomunicáveis sob a metralhadora das forças repressivas.

2. Ingressamos na greve convocando a todo o povo boliviano a levantar-se contra esse governo servente dos ricos e dos gringos, massificar a greve de fome, ocupar todos os centros de trabalho, ruas e caminhos.

3. Voltamos a dizer, igualmente a todos os explorados deste país, que rechaçamos as leis de capitalização, participação

popular e reforma educativa, que estão destinadas a vender o país a preço vil e amordaçar aos bolivianos, convertendo-os em robôs à serviço dos vermes multinacionais.

4. Permanecemos nesta extrema medida até conquistar nossos objetivos que não são somente do magistério, mas de todo o povo boliviano.

5. Exortamos aos dirigentes da Central Operária Boliviana a não ter mais diálogo com esse governo que pretende calar-nos a paus e sim aprofundar a mobilização e massificar nossas medidas ao longo e por todo o país.

Viva o magistério pazeño!  
Viva a greve de fome massiva!

Viva a greve geral por tempo indeterminado!

Viva o salário de acordo com a cesta familiar!

Profs. Agueda Altamirano, Cella Ticona, Yolanda Vargas, Viviana Sanchez, Patricia Rengel, Alcibiades Beltran, Walter Huanca.



## Cochabamba: Roberto Agreda segue a luta: Não à manobra!

Os reformistas tentaram tirá-lo do piquete de professores com o argumento de estar doente de hepatite, porque o lutador se converte em um obstáculo grave para sua tarefa de desvirtuar a greve de fome, na que existem baixas depois de somente 5 dias.

Agreda denuncia que o governo se vale de médicos da Cruz Vermelha para seu objetivo de destruir os piquetes de greve e que não se alimentará enquanto não se demonstrar com análises de laboratório que está infectado de hepatite.

## Resolução dos trabalhadores e do povo de Cochabamba

Na grande concentração na Praça 14 de Setembro se tirou uma resolução denunciando o assalto do juiz do Dips à COB e as argúcias legalistas de indicar que é delito "atentar contra a própria vida ou incitar outros a fazê-lo".

A resolução diz:

1. Responsabilizar ao governo pela vida das companheiras V. Plata, A.M. Finni, Hortência Ballon e de todos os outros companheiros instalados em piquetes de greve de fome na sede da COB e em todo o país. A morte de um só dos grevistas de fome será vingada exemplarmente pelo povo.

2. Julgar e condenar esse governo, aos parlamentares de plantão, aos politiqueros corruptos e cocaineiros etc. por genocidas e traidores da pátria. Milhões de bolivianos estamos morrendo virtualmente de

inanição e nos privam dos serviços mais elementares como a educação e saúde. Por outro lado, o executivo e o parlamento, de costas e contra a vontade do povo, aprovam leis para malbaratar pedaço por pedaço a pátria em benefício do imperialismo e suas transnacionais.

3. Expressar nossa decidida vontade de continuar a luta massificando a greve de fome e aprofundando as mobilizações até acabar com a política de fome e vendepátria desse governo.

4. Chamamos a todos os setores (gremistas, condutores etc.) a se somarem à luta que iniciamos trabalhadores, professores, universitários, para conformar um poderoso bloco capaz de dobrar aos vendepátrias e genocidas.

Cochabamba, 22 de abril de 1994.

## Mais solidariedade internacional

Um fax da Comissão Sindical do semanário Ponto Crítico de Buenos Aires, assinado por A. Castel, R. Stangaro e C. Chotro diz:

Companheiros em greve de fome:

Att. Vilma Plata

Fazemos chegar a vocês nossa mais incondicional solidariedade com

vossa luta, que é a mesma que pretendemos desenvolver aqui contra os planos antinacionais impostos a nossos países pelo capital financeiro internacional.

Desde já, fazemos responsável a ditadura policiaesca militar que governa a Bolívia por vossa segurança.

## Diante do assalto à Casa Social do Professor A guerra está declarada: atuar em consequência

À madrugada de hoje, forças policiais de jovens com os rostos pintados e alcoolizados assaltaram as oficinas da Federação de Professores de La Paz, sequestrando os grevistas de fome em estado delicado (23 dias somente com água) Telmo Roman, José Luis Alvarez e Rolando Castillo.

Os integrantes do outro piquete de novos grevistas foram presos, conduzidos por toda a cidade e posteriormente abandonados na praça do Stadium. Entre eles se encontrava uma professora de idade avançada.

Este piquete voltou a instalar-se na Casa Social para continuar a medida e convoca

a população e o magistério em particular a massificar a greve de fome e aprofundar as mobilizações.

Não se pode dialogar com um governo que emprega a força bruta para reprimir aos explorados que lutam por mais pão.

Uma vez que se declarou guerra há que varrer com a política e as medidas do governo entreguista de Goni-Patiño a paus nas ruas.

Que a Igreja, o governo de fome e os dialogadores sindicais se desenganem. O povo está em pé de combate e disposto a varrer através da violência revolucionária o gringo Goni-Patiño e seus serventes.

## SUCRE: GRANDE RADICALIZAÇÃO

A marcha de ontem contou com mais de 30 mil pessoas muito radicalizadas. A greve de fome se massificou, parti-

cularmente na universidade e se pôs à cabeça da grande mobilização a FUL trotskista.

## ORURO: Crucificação

Hoje produziu-se essa extrema medida que mostra a radicalização do povo orureño.

Os professores desse distrito marcharão a La Paz amanhã, quarta, para aprofundar a atual arremetida popular.

## Federação de professores de La Paz mostra a linha de conduta a seguir para os explorados

No último Ampliado da COB realizado à noite o executivo da Federação pacheña Gonzalo Soruco expressou com nitidez a linha revolucionária, que é o sentimento das massas mobilizadas.

Entre calorosos aplausos dos assistentes ao ampliado, indicou que os trabalhadores não podem cair no perigo da concertação pedindo à Igreja, instrumento da classe dominante e apaga incêndios, para mediar o diálogo. Além disso não se pode dialogar num momento em que o governo usa a violência estatal contra os explorados e esses últimos radicalizam suas medidas, já que se produziu um importante salto na consciência das massas.

Trata-se de uma luta inconfundivelmente antigovernamental, uma rebelião das massas de todo o país, que seria canalhesco e suicida rifar através do diálogo e a mediação da Igreja.

Trata-se agora de aprofundar essa arremetida, adiantar o bloqueio dos caminhos, realizar massivas mobilizações de todos os setores, converter a greve de fome em verdadeiramente massiva, com milhares e milhares de grevistas, paralisar o país obrigando a parar as instituições, evitando o ingresso dos trabalhadores a suas fontes de trabalho para conquistar uma verdadeira generalização da greve por tempo indeterminado.

A colocação de "derrota conjuntural" e a suficiente "acumulação de forças" mostra o afã conciliador das direções sindicais, fato que não se pode aceitar à altura em que chegou a radicalização popular.

Viva a greve de fome massificada!

Viva a greve geral por tempo indeterminado e a paralisação do país!

Abaixo o governo entreguista de Goni-Patiño!

Nas mobilizações de rua: armar-se com tudo o que se encontre à mão. Enfrentar a paus o mal governo, chamar aos jovens oficiais, suboficiais, soldados do exército e a polícia a não dispararem nem reprimir seus pais e irmãos e a voltar seus fuzis contra a narco-corrupta classe dominante.

## A Luta de 27 de Abril.

### Governo contra a parede: Não afrouxar a pressão

#### O mais forte imporá as condições para qualquer negociação

O "diálogo" dos burocratas só serviu para dilatar a solução dos problemas e postergar a mobilização.

Agora que as massas tomaram a iniciativa e ocupam as ruas em todo o país, não se pode recorrer à Igreja e negociar sobre as mesquinhas ofertas do governo.

Em qualquer processo de luta pode existir a negociação, mas se chegará a ela apresentando sobre o tapete a força de cada exército. O do governo está agora fraco por sua impopularidade. O dos explorados conssegue cada dia mais força.

Trata-se agora de aprofundar a mobilização para colocar o governo contra a parede. Nesse momento as

massas imporão suas condições e o governo terá que ceder ou cair.

Reiteramos: estamos em uma luta inconfundivelmente política destinada a acabar com a política global do governo servente dos ianques.

Liberdade para todos os presos!

Que acabe a incomunicabilidade dos dirigentes do magistério paceño!

Vivam Vilma Plata, Ana Maria Finni, Hortencia Ballon, Telmo Román, José Luis Alvarez e Rolando Castillo!

### Os bumerangues do governo

Difundiu-se o rumor de que J. Luis Alvares havia morrido para amedrontar aos novos lutadores que se aderindo à greve de fome.

A assembléa do magistério aproveitou para romper o cerco policial e ingressar na Clínica Aramayo para ver seus dirigentes.

Apesar do seu delicado estado de saúde, J. Luis teve forças para denunciar a brutalidade policial durante a intervenção em seu piquete.

### Cochabamba

Policiais apóiam reivindicação de Reg. 2 La Paz

Um comunicado firmado por 60 uniformizados apóia o pedido de aumento de soldos. Pedem que o fundo de habitação também beneficie à tropa, não somente a oficiais.

### Radical greve seca

Apesar da brutal repressão, as professoras se reagruparam e continuaram a medida na praça.

### LLoyd: Paralisação

De 24 horas respaldando as demandas da COB. Instalaram um piquete de greve de fome no Aeroporto.

### Grande marcha de Quillacollo a CBBA

Convocada pela COD, hoje, 27/04

### UMSS

Seguem acatando a paralisação, formarão piquetes de vigilância.

### Rentistas firmes na luta

O primeiro piquete de greve da Associação de Rentistas Mineiros da Bolívia integrado por Angel Capari (Sec. Conflitos) e Luis Torres (Sec. Cultura) aos 6 dias de extrema medida comunica o seguinte:

1. Não claudicaremos em nossa luta diante dos criminais decretos de entreguismo de nossas riquezas naturais, nem permitiremos a privatização da Previdência Social, a educação, menos ainda a entrega das empresas estatais à empresa privada.

2. Nossa luta é pela pauta única da Central Operária Boliviana e a obrigação dos rentistas é massificar as greves de fome e a greve por tempo indeterminado a nível nacional, conforme foi determinado no ampliado da COB de segunda, 25 de abril.

3. Condenamos a brutal repressão aos piquetes de greve de fome instalados na COB e na Casa Social dos Professores por parte dos cupinchas do governo.

4. O governo treme diante da arremetida dos 3 mil grevistas de fome em todo o território boliviano, por esta razão a posição dos grevistas de fome deve ser intransigente e dura, mas venceremos.

### Colquiri

#### Greve de fome dura

Trata-se do trabalhador Pedro Bascopé que consome somente água nas instalações da Federação dos Mineiros.

## **El Alto: Mais setores em greve de fome**

FEJUVE El Alto, Federação de Mulheres e Comunicadores populares, novo piquete do magistério urbano.

### **Magistério Pazeño: Pressão das bases desbarata manobra**

As frentes Dignidade(MNR), ASD, PC, PRP e castristas fizeram um acordo de boicotar a greve de fome e não ingressar como frentes.

A manobra acabou desbaratada quando as professoras de base da frente Renovação indicaram que ingressavam ao jejum por consciência. Todos se apressaram em entrar em greve, até o sem-vergonha do MBL.

### **Norte de Potosi, Comitê de Greve: Telegrama**

Dirigido ao ampliado da COB de 25 de abril:

1. Consideramos que o ampliado nacional deve aprofundar a luta aprovando:

a) Ratificação do rechaço às migalhas governamentais.

b) Exigir a atenção governamental a toda a pauta da COB.

c) Reafirmar que as massas buscam varrer com toda a política do governo.

d) Seguir massificando a greve de fome a nível nacional.

e) Instruir a ocupação de todas as fontes de trabalho.

f) Somar-se ao bloqueio nacional de caminhos da CSUTCB em 28 de abril.

2. Confirmamos a notícia de que os mineiros realocados procederam a ocupação da Planta Metalúrgica El Kenko da empresa CATAVI. Colocam evitar o ingresso da empresa privada às reservas minerais, fontes de trabalho e nivelção de seus benefícios sociais a 1.000 \$us por ano de trabalho. Pedimos ao ampliado que se pronuncie apoiando estas reivindicações.

3. Repudiamos a intervenção governamental violenta de desalojamento contra os piquetes de greve de fome dura e da COB. A resposta deve ser colocada no primeiro lugar.

4. Diante desses atos repressivos e do perigo de estado de sítio, corresponde proceder segundo a experiência: paralisar todo o país, ocupar massivamente as ruas e fontes de trabalho. Somente a rebelião geral neutralizará e dividirá o exército e a polícia. Também é necessário que o ampliado emita um chamado aos oficiais honestos, suboficiais, classes e tropa para que voltem seus fuzis contra o governo vendepátria e não reprimam o povo.

## **A Luta de 28 de Abril.**

**Viva o Bloqueio Nacional de estradas!**

**Viva a greve geral indeterminada!**

**Paralisar o país para derrotar o governo dos gringos**

**Soldado:**

**Não dispare contra seus pais e irmãos!**

**Volte o fusil contra os exploradores chupa-sangues!**

**As massas radicalizadas se encaminham para paralisar o país.**

O assalto governamental aos piquetes de greve de fome dura tem potenciado a luta das massas, que se radicalizam cada dia mais. Tem-se estabelecido novos piquetes de greve de fome, mas esta medida tem que ser superada por ações diversas, que procuram alcançar uma verdadeira paralisação do país.

Estas tendências devem ser protagonizadas e po-

tenciadas pelos revolucionários, que em sua necessidade de superar os obstáculos repressivos, que apresenta o governo, tiraram das entranhas criativas medidas para neutralizar a ação governamental.

Já se tem dado ações que buscam a paralisação do país: ocupação de centros de trabalho, bloqueios de ruas e estradas, atos e cabildos nas regiões, greves massivas na via pública etc.

É preciso assimilar essa experiência para as futuras jornadas.

### **Potencialização do POR**

O próprio governo tem se encarregado de assinalar o POR como o responsável por toda a tormenta social que tem-se desencadeado. O partido revolucionário está totalmente identificado com a radicalização das massas que lutam contra a política global do governo.

Estão dadas as condições para que o trotsquismo, o POR, se converta aceleradamente na direção física das massas em luta.

O governo busca isolar o trotsquismo das massas com a ajuda da burocracia sindical, para poder impor sua política entreguista e privatista. Mas estas intenções se chocam com o grande avanço das massas, que cada dia mais se soldam com o objetivo estraté-

gico da classe operária. Outra coisa é a luta para derrotar o plano e as leis governamentais.

A tarefa agora: trabalhar com firmeza e sem descanso para converter o POR em direção física real dos explorados, penetrando em seu seio e expressando politicamente suas inquietudes e objetivos.

### Llallagua

## Comitê Regional de greve

### Resoluções da plenária cívica trabalhista de 25 de abril

. Apoio à ocupação da Planta Kenko pelos demitidos;

. Censura à atitude prepotente do vice-prefeito Adalid Camacho, que lança ameaças da repressão contra os mestres rurais;

. Censura à atitude dos parlamentares potosinos, cúmplices da aprovação das leis antinacionais de privatização, participação popular e lei financeira. Intimar os parlamentares potosinos a somar-se à greve de fome nacional, como forma de retificar sua conduta antipopular.

## Comitê Regional de greve Viva os piquetes de greve dura!

### Viva a greve de fome massiva!

O Comitê Regional de greve condena energicamente o segundo despejo forçado de grevistas de fome que, mediante forças repressivas, executa o governo contra os piquetes da Casa Social dos Professores em La Paz.

A hipócrita afirmação do governo repressor de que só busca "salvar a vida dos grevistas" fica desmentida, porque procede com violência e não com soluções às reivindicações trabalhistas e populares.

Além disso, fica claro que a ação repressiva ordenada por Goni-Patiño está dirigida fundamentalmente a desmontar os piquetes de greve dura, que consomem somente água fervida, porque se constituem na referência e expressão máxima do radicalismo das massas.

Não é difícil perceber a intenção oculta do governo burguês que é facilitar as manobras da burocracia sindical e da Igreja, para impor uma solução negociada às costas das bases mobilizadas.

Portanto, há que responder continuando a massificação da greve

de fome e acentuando as ações de massas em geral.

Ao mesmo tempo, há que difundir e ressaltar com todos os meios a permanência e surgimento de novos grevistas duros, como é o caso do professor rural José Candori, que desde às 6 horas da tarde de domingo (24) sobrevive somente com água fervida.

Finalmente, insistimos em nosso chamado à parte sã e popular do exército e da polícia a não permitir que o governo vende-pátria os jogue à repressão contra o povo. As necessidades de orçamento para a manutenção e alimentação dos soldados e de um salário ou soldo de acordo com a necessidade real (salário mínimo real) para os oficiais, sub-oficiais e classes, só poderão ser alcançados se eles se apoiarem na atual luta operária e popular.

Llallagua- Siglo XX, 26 de abril

Assinam: Ascensio Cruz (Presidente) e Jorge Velarde (secretário de imprensa).

## Moção de Solidariedade Internacional

Nós trabalhadores, sindicatos, Central Única dos Trabalhadores, UNE, UEE, UBES e outras organizações apoiamos a luta dos trabalhadores e da juventude boliviana, que através da greve de fome, e mobilizações exigem o atendimento de suas reivindicações.

Frente à intransigência e à repressão, exigimos do governo que atenda prontamente os reclamos do povo oprimido. Não aceitamos que a juventude e os explorados carreguem nas costas o peso dos Planos neoliberais, que destróem as condições de vida já precárias, sucateiam o ensino público, tiram a fonte de sustento dos camponeses e expulsam operários de seus trabalhos.

### Já manifestaram apoio a essa moção:

- Assembléia dos Condutores de São Paulo
- Central Única dos Trabalhadores
- CUT Regional de São Paulo
- Sindicato dos Coureiros de São Paulo
- Sindicato dos Bancários de São Paulo
- Sindicato dos Trab. em Luvas, bolsas e pelos de São Paulo
- Associação dos Professores Estaduais de São Paulo (Apeoesp)
- Sindicato dos Condutores de São Paulo
- Sindicato Trab. em Calçados de São Paulo
- Associação dos Docentes da USP (Adusp)
- Associação dos Professores da PUC (Apropuc)
- Sindicato dos Funcionários da USP (Sintusp)
- Estudantes Secundaristas da Escola EEPGS Professor Amaro Rodrigues
- Estudantes do 2º ano de magistério do EEPGS Prof. A. Rodrigues
- Sindicato dos trabalhadores e entidades de assistência ao Menor e à Família

O Congresso Regional da CUT de São Paulo, realizado de 6 a 8 de maio, aprovou moção apresentada por um delegado do POR de apoio à luta do povo boliviano.